



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



Universidade Federal
de Campina Grande



HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Universidade Federal de Campina Grande
Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo
EBSEH – Hospitais Universitários Federais

**ANAIS DA I JORNADA
DE COMBATE AO CÂNCER GINECOLÓGICO**





Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



APRESENTAÇÃO

O impacto devastador do câncer ginecológico na vida das pacientes e familiares representa uma chaga que precisa ser enfrentada, tanto do ponto de vista médico como também no fortalecimento das relações interpessoais. O adoecimento da mulher está associado, muitas vezes, ao desmoronamento de uma estrutura familiar, que tem esse diamante como sua base de sustentação, assim o papel da humanização no cuidado dessas pessoas e a sua integração junto com seus familiares, sejam esposos (as), companheiros (as), filhos (as), netos (as) e outros afetos, ao tratamento é um elo que precisa ser buscado pelos serviços.

Campanhas como o “Outubro Rosa” são fundamentais na conscientização da população da importância do rastreio precoce. Desde meados da década de 90 nos Estados Unidos passou-se a realizar campanhas que alertassem a população sobre o impacto do câncer de mama e formas de prevenção a partir do acesso a mamografia e métodos diagnósticos. A essas campanhas atribuiu-se o laço cor de rosa como símbolo mor da peça publicitária, passando então a ser o chamariz da luta contra o câncer de mama, catapultando a participação da população, empresas e entidades na causa. No Brasil, ao final da década de 90 e início dos anos 2000, evidenciou-se as primeiras manifestações, inicialmente focadas no câncer da mama, e hoje ampliadas para a atenção integral a saúde da mulher e rastreio ampliado a neoplasias ginecológicas. Num período de pandemia, quando se fala quase exclusivamente de COVID-19, é fundamental lembrarmos que outras condições afetam a população.

O câncer ginecológico gera grande impacto social e econômico, do ponto de vista de incapacidades temporárias ou definitivas e ceifamento de vidas. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2018 os cânceres de ovário, mama, colo de útero em corpo de útero no Brasil mataram aproximadamente trinta (30) mil mulheres, não podendo permanecer seu rastreio e campanhas restritos a um período, o mesmo deve ser lembrado diuturnamente em serviços de saúde,

Os textos presentes na obra foram apresentados na I Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico do HUJB, realizado em modalidade online, entre 26 e 30 de outubro de 2020. A todos os leitores deixamos de presente esta publicação e todas as contribuições deste evento neste tema tão relevante contando que este sirva para engrandecê-los como pessoas e profissionais.





Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda. As informações podem ser utilizadas desde que citadas as fontes.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Anais da I Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico. Cajazeiras - PB, 26 a 30 de outubro de 2020. V. 2. Organizadores Cicero Emanuel Alves Leite, Gentil Paiva de Oliveira Júnior, Idelane da Silva, José Ferreira Lima Júnior, Kévia Katiúcia Santos Bezerra, Ocilma Barros de Quental, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral e Wemerson Neves Matias. Cajazeiras – PB: UFCG, HUJB, 2020.

564 p.

ISSN: XXXX-XXXX

Evento realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, através do Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo, vinculado a rede EBSEH.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. LEITE, Cicero Emanuel Alves. II. OLIVEIRA JÚNIOR, Gentil Paiva de. III. SILVA, Idelane. IV. LIMA JÚNIOR, José Ferreira. V. BEZERRA, Kévia Katiúcia Santos. VI. QUENTAL, Ocilma Barros. VII. CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. VIII. MATIAS, Wemerson Neves Matias.

CDU 61:618

PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA DE MELO
Edmilson Cavalcante - Avenida José
Telefone: (83) 3532-4750



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



COMISSÃO ORGANIZADORA

*Cicero Emanuel Alves Leite
Gentil Paiva de Oliveira Júnior
Idelane da Silva
José Ferreira Lima Júnior
Kévia Katiúcia Santos Bezerra
Ocilma Barros de Quental
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral
Wemerson Neves Matias*

COMISSÃO CIENTÍFICA

*Carla Heloísa Alencar de Figueiredo
Cicero Emanuel Alves Leite
Fagner Carvalho Leite
Francisco Ronner Andrade da Silva
José Ferreira Lima Júnior
Maria Berenice Gomes Nascimento
Maria Carmem Batista de Alencar
Patrícia Lopes Oliveira
Renata Layne Paixão Vieira
Rozane Pereira de Sousa
Sonnaly Yasnara Sarmiento Medeiros de Abrantes
Ocilma Barros de Quental
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral
Wemerson Neves Matias*



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



SUMÁRIO

A AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O CÂNCER DE MAMA	6
A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO A SAÚDE DE MULHERES COM TUMORES MALIGNOS GINECOLÓGICOS	7
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU DURANTE A GESTAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM MULHERES GRÁVIDAS.....	8
A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR PARA O PACIENTE COM CÂNCER.....	9
A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	10
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE PAPANICOLAU PARA A GESTANTE	11
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO.....	12
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER VULVAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
AS FRAGILIDADES DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E OS SEUS IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA NO BRASIL.....	14
ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E NEOPLASIA	15
A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	16
BENEFÍCIOS DA VACINA CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO	17
CÂNCER OVARIANO E AS AÇÕES PREVENTIVAS DISPOSTAS PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	18
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	19



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



DINÂMICA EDUCATIVA BASEADA EM TECNOLOGIA LEVE COMO SUBSÍDIO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
PROFILAXIA DO HPV NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	21
FATORES DA NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAOU: REVISÃO INTEGRATIVA.....	22
FATORES PREPONDERANTES PARA A DIFICULDADE DE COBERTURA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	23
INTERVALO MÉDIO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS NO BRASIL (2006-2015).....	24
NEOPLASIAS OVARIANAS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....	25
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS EM MULHERES IDOSAS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA PARAÍBA, 2015-2018.....	26
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: MEDIDAS PREVENTIVAS ABORDADAS EM CARTILHA EDUCATIVA.....	27
QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CANCER GINECOLOGICO; UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	28
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO: O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA.....	29





Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O CÂNCER DE MAMA

Roneiza Soares Rufino
Jakeline Pamplona Sarmento
Larissa de Sousa Soares
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença causada por células desordenadas, mulheres com histórico familiar de câncer de mama tem mais chances de acometer a doença, e no Brasil o maior número de mortes femininas por câncer é na mama, afetando em grande número as mulheres entre 40 a 69 anos. **OBJETIVO:** Relatar a importância da amamentação para o bebê recém-nascido e como fator de proteção para o câncer de mama. **MÉTODOS:** Uma revisão de literatura, realizada no mês de outubro de 2020, utilizando os descritores câncer de mama, aleitamento materno e lactação, com o suporte dos operadores booleanos and e or, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados PUBMED, BVS e LILACS, as quais apresentaram 727 artigos. Os critérios para seleção dos estudos foram artigos entres os últimos 05 anos, artigos grátis, completo, nacionais e internacionais, restando 08 artigos para elaboração desse trabalho. **RESULTADOS:** A amamentação é uma fase da vida da mulher que pode oferecer saúde tanto para ela mesma como para a criança, é a principal alimentação do recém-nascido e é de grande importância durante os primeiros 06 meses de vida, por oferecer a energia e nutrientes necessário para a criança. Já para a mulher, a amamentação pode ajudar na redução de riscos de câncer de mama, e além do câncer de mama pode ajudar na diminuição de riscos de outras doenças, como câncer do endométrio, restringir os riscos de doenças crônicas e muitos outros benefícios. A mama passa por algumas diferenciações durante a gravidez, isso é uma preparação para o aleitamento materno, já nas primeiras horas do nascimento iniciar a amamentação induz a produção de citocinas, e isso estimula a involução uterina, esse processo fortalece o vínculo de mãe e filho e pode evitar anemia. A duração do tempo de amamentação protege o tecido mamário de transformações carcinogênicas. O câncer de mama é um dos que mais acometem mulheres no mundo, e no brasil tem uma grande taxa de mortalidade, afetando a faixa de idade entre 40 e 69 anos. Essa chance de diminuir o risco de câncer de mama é ofertada para mulheres que praticam a mamada. **CONCLUSÃO:** O leite materno oferece ao bebê uma vida mais saudável, oferecendo anticorpos e todos os nutrientes necessários para que o bebê se torne uma criança saudável. Nessa fase a amamentação estimula o desenvolvimento da mama, causando o amadurecimento das glândulas mamarias, esse amadurecimento torna as células estáveis, podendo diminuir o risco de câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Aleitamento materno. Lactação.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO A SAÚDE DE MULHERES COM TUMORES MALIGNOS GINECOLÓGICOS

Enya Maria Manguiera Rolim
Aerlane Dantas Queiroga
Amanda Duarte Pereira Soares
Renata Braga Rolim Vieira

INTRODUÇÃO: A partir do diagnóstico do câncer ginecológico, inicia-se um processo árduo e doloroso que modifica a imagem da mulher perante ela mesma. As portadoras de tumores malignos exigem uma assistência específica, pois com a patologia há o estigma da doença, a insegurança quanto ao prognóstico, o medo da morte, a depressão, a ansiedade, mas também o desejo pela recuperação. Nesse aspecto, tornar uma assistência humanizada é revelar os valores que constituem o ser humano como pessoa de forma abrangente e completa, auxiliando no bem-estar físico e mental. **OBJETIVOS:** Descrever sobre a importância da escuta qualificada como ferramenta para humanização e atenção integral a saúde de mulheres com câncer maligno ginecológico. **MÉTODO:** Revisão da literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO) e National Center for Biotechnology (PUBMED) utilizando os seguintes termos Humanização da Assistência, Neoplasias dos Genitais Femininos e Assistência Integral à Saúde, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o operador booleano AND foi usado para cruzamento entre os termos, encontrando-se 47 artigos no SCIELO e PUBMED, após leitura de título foram selecionados 8 artigos, restando 04 que se enquadravam nos propósitos dessa revisão. Os critérios de inclusão foram artigos referenciados de 2010 a 2020, publicados em língua portuguesa e inglesa e serem de acesso livre nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram monografias, artigos pagos e textos incompletos. **RESULTADOS:** Para o cuidado integral da mulher com tumor maligno ginecológico é necessário criatividade e dedicação, visto que há o câncer e com ele podem ocorrer cuidados paliativos e óbito. Com isso, a principal ferramenta para identificar os cuidados necessários é interação entre o paciente e a equipe multiprofissional de saúde para estabelecer um vínculo afetivo, objetivando promover o cuidado do outro com qualidade, pois por meio da escuta ativa ocorrem compreensão e valorização das ideias do paciente e a confiança adquirida possibilita a tomada de consciência de suas emoções, tornando a assistência adequada e integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível buscar refletir sobre a construção de profissionais mais humanitários que visem à valorização do ser humano integralmente e identifiquem a escuta qualificada como norteadora da assistência humanizada ao público oncológico já fragilizado pelo processo de adoecimento.

DESCRITORES: Humanização da Assistência. Neoplasias dos Genitais Femininos. Assistência Integral à Saúde.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU DURANTE A GESTAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM MULHERES GRÁVIDAS

Teodoro Marcelino da Silva
Jéssica Alves do Nascimento
Gessika Michelly de Araújo Braz
Matheus Cesar Sousa
Aldino Barbosa dos Santos
Rosely Leyliane dos Santos

INTRODUÇÃO: O exame Papanicolau, ou citopatológico, constitui em um exame preventivo da neoplasia cervical e no rastreamento de suas lesões precursoras. Tem por finalidade, analisar as células que compõe a ectocérvice e da endocérvice. Durante o ciclo gravídico, observa-se a pouca adesão das mulheres na realização do exame papanicolau, em virtude dos mitos e tabus acerca do exame. Assim, ressalta-se a importância de ações educativas em saúde com vista a romper tais mitos e tabus sobre a realização do exame preventivo durante o período gestacional.

OBJETIVO: Relatar experiência sobre ação educativa com mulheres grávidas sobre a importância da realização do exame papanicolau durante o período gestacional. **MÉTODO:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência. Ação educativa sobre a importância da realização do papanicolau durante a gestação aconteceu no dia 09 de outubro de 2019 durante o turno noturno, com duração de uma hora e trinta minutos em um espaço comunitário de um município da Região Centro-Sul Cearense. Participaram da ação um discente do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, esse intitulado o facilitador, dez mulheres, entre elas seis eram gestantes múltiparas, dois parceiros/pai e um agente comunitário de saúde. Utilizou-se como metodologia de trabalho, a roda de conversa, que se orienta pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. O método de ensino utilizado foi o diálogo, exposição de conteúdo por meio de um projetor e folhetos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Obteve-se participação ativa das participantes, observou-se mediante análise dos seus depoimentos orais que detinham um conhecimento prévio sobre a importância da realização do exame papanicolau, contudo apresentaram dúvidas se durante a gestação poderiam realizar o exame preventivo. Verificou-se que as participantes verbalizaram mitos. Notou-se que, os folhetos educativos propiciaram melhor compreensão acerca da importância de se realizar o exame preventivo durante a gravidez, já que não trazem malefícios a saúde materna-fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a importância das práticas educativas em saúde como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de agravos, já que ação educativa propiciou as participantes a sensibilização acerca do assunto, objetivando a prevenção e rastreamento precoce do câncer do colo do útero ainda durante o período gestacional.

Descritores: Gestantes. Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolaou.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR PARA O PACIENTE COM CÂNCER

Rangel Rolim Ferreira
Keylla Bezerra Barboza
Edglene Diniz Silva
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: Ao ser diagnosticado com câncer o paciente sofre um impacto físico e emocional muito grande, é, pois, um processo difícil de adaptações, novos hábitos e rotinas, algo que envolve não só o paciente, mas também seus familiares. **OBJETIVO:** Compreender o papel da família frente ao paciente diagnosticado com câncer. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura com base na seguinte questão norteadora: *Como o apoio familiar pode ser fundamental no processo de recuperação do sujeito acometido com câncer?* Partindo dessa indagação, nosso estudo foi desenvolvido em outubro de 2020, a partir de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados da SciELO, BVS e LILACS, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): *Câncer, Família, Apoio*. A busca mostrou 6 artigos, com diversos estudos sobre o papel que a família exerce na vida do paciente diagnosticado com câncer, bem como as transformações e adaptações que acontecem na estrutura familiar, por se tratar de uma doença associada a dor, sofrimento e morte. **RESULTADOS:** a pesquisa revelou que após uma pessoa ser diagnosticada com câncer acontecem muitas mudanças na organização familiar, incluindo flexibilidade nas tarefas cotidianas e estratégias em prol da saúde mental, tendo como foco principal cuidar do paciente e ampará-lo naquilo que ele necessitar. Outro ponto importante revelado por meio desta pesquisa é que existem fatores considerados facilitadores e outros complicadores para o enfrentamento da doença pela família. O primeiro refere-se à adequação a rotina do paciente; comunicação entre equipe de saúde, paciente e família; busca por conhecimentos sobre o tipo de câncer e seus sintomas; participação ativa nas diversas fases da doença; disponibilidade de tempo e apoio formal e informal. O segundo diz respeito ao abandono do paciente; falta de interação e comunicação; ineficiência ou inexistência de suporte; crises familiares concomitantes à doença; ausência de recursos financeiros e sociais aliados à baixa qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos bibliográficos acima mencionados evidenciam que o diagnóstico do câncer e seu tratamento, geram no paciente um misto de sentimentos: estresse, medo, insegurança, revolta e angústia, os quais podem debilitar a pessoa com o câncer, podendo atrapalhar o processo de cura. Tais estudos demonstraram ainda que a batalha contra o câncer é fortalecida pelo amor e companheirismo de entes queridos, ou seja, a proximidade e o apoio familiar são fundamentais no processo de recuperação da pessoa acometida com câncer, contribuindo, positivamente, para a evolução do caso. Portanto, cada família tem a sua forma de lidar com o diagnóstico do câncer, de se organizar e elaborar estratégias para o enfrentamento das dificuldades e dos desafios inerentes à doença, bem como de proporcionar maior cuidado, atenção e suporte adequado ao membro doente.

DESCRITORES: Câncer. Família. Apoio.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Lins de Oliveira
Jakeline Pamplona Sarmiento
Roneiza Soares Rufino
Laergyla Maria Oliveira Dionisio
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: O câncer ginecológico - que acomete o colo de útero, ovário, endométrio, vagina e vulva – é um dos maiores problemas de saúde pública relacionado à saúde da mulher, sua prevenção e tratamento depende de diversos fatores como assistência e cuidados qualificados, em especial, da equipe de enfermagem. **OBJETIVOS:** Argumentar acerca da importância de uma assistência qualificada de enfermagem para prevenção e tratamento de câncer cérvico-uterino. **MÉTODOS:** Uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2020, utilizando os descritores: neoplasias uterinas, cuidados de enfermagem, saúde da mulher. As pesquisas foram sucedidas nas bases de dados SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE e LILACS, as quais apresentaram 20 artigos. Os critérios para seleção dos estudos foram artigos entre os últimos 10 anos, nacionais e internacionais, grátis e completo, restando 6 artigos para a elaboração desse trabalho. **RESULTADOS:** A conscientização sobre prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico tem um papel fundamental na atenção em saúde da mulher, uma vez que, o câncer quando descoberto em sua fase inicial tem 90% de chances de cura. A consulta ginecológica e as ações integrais realizadas pelo enfermeiro junto ao público feminino promovem informação, autocuidado e melhor qualidade de vida. A assistência e o cuidado prestado pelos profissionais da enfermagem são imprescindível, pois, compete a eles o papel de suporte e orientação à mulher e seus familiares. É necessário compreender o contexto socioeconômico no qual cada mulher está inserida para proporcionar à paciente conforto, segurança e saúde de acordo com a sua realidade. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, sabe-se que a equipe de enfermagem é de fundamental transcendência para a prevenção e o tratamento das neoplasias uterinas, pois, por meio das ações educativas do enfermeiro, é fornecido à população feminina: informações de qualidade aos pacientes, seus familiares e à população em geral, promoção da importância do autocuidado para a saúde, bem-estar e qualidade de vida.

DESCRITORES: neoplasias uterinas, cuidados de enfermagem, saúde da mulher.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE PAPANICOLAU PARA A GESTANTE

Quézia Ellen da Silva Santos
Anne Wirginne de Lima Rodrigues
Jayana Gabrielle Sobral Ferreira
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

INTRODUÇÃO: O teste de Papanicolau é realizado para detectar alterações nas células do colo do útero que possam predizer a presença de lesões precursoras do câncer ou o próprio câncer, além de ISTs. Dessa forma, gestantes possuem o mesmo risco que não gestantes de apresentarem câncer no colo uterino, o qual está associado na maior parte das vezes, ao HPV (*Papilomavírus humano*), e que se diagnosticado e tratado precocemente é sanável. Nesse contexto, nota-se a importância da realização do exame preventivo durante o pré-natal. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do teste de Papanicolau na assistência durante o período gravídico. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo bibliográfico narrativo com artigos em português encontrados nos bancos de dados CAPES e SciELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo publicados entre os anos de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Durante a gestação o exame preventivo deve ser realizado nas primeiras consultas de pré-natal, sendo apresentado para a mulher a importância dessa ação preventiva, que servirá de proteção tanto para a saúde da mãe quanto para o bebê, a coleta deve ser solicitada, principalmente quando o último exame citológico tiver sido feito a mais de 36 meses, assim, a coleta endocervical não é contraindicada, mas deve ser realizada de maneira cuidadosa e com uma correta explicação do procedimento e do pequeno sangramento que pode surgir após o procedimento. Entretanto, observa-se, às vezes, no cotidiano dos serviços públicos, a conduta descuidada das mulheres em relação a realização desse exame no período gestacional. Nesse contexto, estudos demonstram que cerca de 70% a 80% das gestantes que realizam a coleta do exame citológico durante o pré-natal diagnosticam lesões no Estágio I, aumentando as chances do câncer ser tratável. Dessa maneira, muitas mulheres gestantes não realizam o exame por medo do mesmo causar malefícios ao feto e conseqüentemente ocasionar um aborto. Todavia, uma das maiores preocupações em realizar o exame em gestantes é provocar infecções bacterianas, que podem levar a um parto prematuro. O atendimento da mulher no pré-natal é um momento especial e nele devem ser asseguradas as ações de proteção e promoção tanto da saúde da mulher quando da saúde do seu filho. **CONCLUSÃO:** As atividades de prevenção devem ser desenvolvidas no pré-natal, visando o aproveitamento do comparecimento com frequência da mulher as Unidades de Saúde. Além do mais, é inquestionável que grande parte das gestantes, por motivos de desinformação, deixam de buscar o exame de Papanicolau, desse modo, cabe a equipe multiprofissional das unidades de saúde, em especial, o enfermeiro que realiza o pré-natal, através de ações educativas sanar as dúvidas das mulheres gestantes e repassar para as mesmas a importância da realização do exame preventivo de colo uterino durante o período gravídico.

DESCRITORES: Teste de Papanicolau. Gestantes. Neoplasias do colo do útero.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO

Maria Eduarda Otoni da Silva
Jakeline Pamplona Sarmiento
Macerlane de Lira Silva

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença ocasionada devido o crescimento desordenado e rápido de células agressivas e incontroláveis que podem invadir tecidos e órgãos e formar tumores, essas células podem migrar para outras regiões causando metástase, é notável que atualmente o câncer tem sido muito estudado além de ser uma das maiores causas de morbimortalidade no mundo. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância do profissional de enfermagem no tratamento do câncer ginecológico. **MÉTODOS:** O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, foi realizada a busca por artigos dos últimos 5 anos, brasileiros e área temática da enfermagem, obtive o resultado de 18 artigos e após uma breve avaliação desses selecionei 2 artigos na base de dados SCIELO e as estatísticas e informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), com os descritores: saúde da mulher, neoplasias dos genitais femininos e cuidados de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil a estimativa para 2020 é o surgimento de 29.900 novos casos de câncer ginecológico, e nesse contexto a enfermagem tem uma relevância significativa pois participa de forma ativa em todas as áreas, da prevenção ao tratamento e a recuperação da saúde e até mesmo nos cuidados paliativos. A enfermagem é efetiva em todas iniciativas de controle do câncer e diante desse número alarmante é importante prevenir, o que consiste em alguns meios das ações que devem ser feitas para reduzir a probabilidade de desenvolver a doença, como por exemplo adquirir hábitos de vida saudável, evitar exposição a fatores de riscos, tomar as vacinas, consultas ginecológicas e várias outras formas de prevenção. Porém a falta de conhecimento, de acesso aos serviços de saúde e até mesmo as questões culturais ainda funcionam como barreiras que aumentam a incidência do câncer. O tratamento dessa doença é feito através de cirurgias, radioterapia, quimioterapia ou transplante, algumas vezes é feita a combinação de mais de um desses tratamentos e em outras o tratamento é feito apenas com os cuidados paliativos como meio de aliviar o sofrimento do paciente e da família. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel fundamental na avaliação da qualidade de vida do paciente, funcionando como um feedback do tratamento feito e da perspectiva do paciente, um dos meios de avaliação é a sistematização da assistência de enfermagem de forma individualizada com o objetivo de otimizar o tratamento e consequentemente se possível obter uma recuperação mais rápida, garantindo assim uma evolução positiva na qualidade de vida do paciente.

DESCRIPTORIOS: Saúde da mulher, neoplasias dos genitais femininos, cuidados de enfermagem.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER VULVAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Djaine Silva de Araujo
Taina Oliveira de Araujo
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

Introdução: Vulva é a genitália externa de uma mulher; onde está localizada no triângulo anterior do períneo. Mesmo sendo um órgão de pouca evidência também é alvo de patologias como o câncer. O câncer vulvar é uma neoplasia ginecológica rara, mas com altos índices de cura quando diagnosticado em estágio inicial. Por esse motivo, é tão relevante a prevenção e o diagnóstico precoce. Nesse sentido, a enfermagem, que possui habilidade de disseminar ações preventivas, deve participar ativamente desse processo de prevenção do câncer vulvar. **Objetivo:** Reconhecer na literatura a atuação da enfermagem na prevenção de câncer vulvar. **Métodos:** Foi realizado estudo bibliográfico entre os meses de setembro e outubro do ano de 2020. Foi realizada uma leitura previa de títulos e de resumos de artigos, encontrando 48 artigos, que abordavam de forma generalista o tema; em seguida, foram selecionados os artigos que se enquadravam de fato na temática estudada e nos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos completos, em português e disponíveis na íntegra a partir do ano de 2016 e foram excluídos os editoriais e cartilhas do Ministério da Saúde. Somou-se um total de 6 artigos. Os artigos foram encontrados na base de dados do Scielo, MEDLINE e Repositório BVS; utilizando os descritores Câncer, Vulva, Enfermagem e Prevenção e o operador booleano AND. **Discussão:** Para uma ação preventiva eficaz pela enfermagem, a literatura sugere que haja conhecimento dos sinais clínicos da doença como displasia relacionada ao HPV, dermatoses vulvares, prurido vulvar, lesões palpáveis, entre outros. As lesões malignas vulvares surgem por meio da infecção do vírus HPV, por isso é necessário a estimulação por parte do enfermeiro e sua equipe à adesão do público alvo, meninas de 9 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, a vacinação contra o vírus; o auto exame em busca de lesões na área também deve ser incentivada. Outro ponto que é destacado nos artigos é que a enfermagem deve estar atenta a pacientes que já possuíram alguma neoplasia, uma vez que o coloca em um estado de vulnerabilidade para o surgimento do câncer vulvar. É de suma importância que o enfermeiro realize e fomente a anuência ao exame pélvico, que consiste em avaliar órgãos genitais em busca de anormalidades. Também é de competência da equipe de enfermagem desenvolver ações de educação em saúde que permita orientar a população sobre o HPV, que é um dos principais agentes causadores do câncer de vulva, para que assumam comportamentos de prevenção. **Conclusão:** Diante dos dados, conclui-se que o câncer de vulva é uma doença rara, mas que pode desencadear inúmeras consequências negativas para a mulher que o adquire. Portanto, a enfermagem deve atuar no sentido de diminuir a incidência dessa patologia, de modo preventivo atentando-se aos sinais clínicos, promovendo cuidado de forma íntegra e humanizada, promovendo atividades de educação em saúde, incentivando o auto-exame da vulva, mantendo a continuidade de cuidados com mulheres que já tiveram outros cânceres e, por fim, realizando um exame físico vulvar completo nas consultas de enfermagem.

DESCRITORES: Câncer. Vulva. Enfermagem. Prevenção.



AS FRAGILIDADES DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E OS SEUS IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA NO BRASIL

Carol Vitória Bezerra Sousa
Joseane Natália de Moura Sá
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Kelly Alencar de Souza

Introdução: O Câncer do Colo do Útero é resultante de uma infecção pelo Papilomavírus Humano – HPV dos tipos oncogênicos. A detecção precoce é uma estratégia imprescindível para reduzir a sua incidência e mortalidade. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2018 ocorreram 6.526 óbitos por esta neoplasia. **Objetivo:** identificar na literatura científica os principais fatores que resultam nas fragilidades do rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2020, a partir dos Descritores em Ciência da Saúde: “Câncer do Colo do Útero”. “Detecção Precoce de Câncer”. “Rastreamento”. Com os DeCS, procedeu-se a busca dos artigos nas bases de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDEF – Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem. Ao todo foram encontradas 20 referências. Após a separação do material, foi feita a sua análise através de uma leitura seletiva possibilitando a seleção criteriosa do material relativo à pesquisa, resultando em 5 artigos datados de 2018 à 2020. **Resultados:** O exame citopatológico é considerado uma das maneiras mais efetivas para a prevenção da doença, pois realiza o rastreamento precoce do câncer e com isso proporciona grandes chances de cura. Entretanto, foi evidenciado nas literaturas que esse exame não realiza ainda uma cobertura satisfatória da população, devido às dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a quantidade dos resultados falsos negativos do exame tem agravado a sua confiabilidade, evidenciando outra vulnerabilidade no rastreamento que é a carência de capacitação dos profissionais de saúde para a realização desse exame. Ademais, a efetividade do rastreamento não se dá apenas pela realização do primeiro exame, mas também, pelas etapas subsequentes que o caso clínico exige. A demora na entrega do resultado do exame influencia diretamente no diagnóstico precoce e no tratamento, afetando negativamente a evolução da doença. **Conclusão:** O rastreamento do Câncer do Colo do Útero é essencial para reduzir a incidência da doença e possibilitar um diagnóstico precoce, no entanto ainda se fazem presentes alguns entraves nessa estratégia em saúde. É necessário que os serviços de saúde assumam uma postura resolutiva e busquem novas alternativas que permitam o acesso ao exame citopatológico buscando atender toda a demanda da organização, além disso, realizar investimentos na formação continuada dos profissionais de saúde, para que os mesmos ofereçam uma assistência de qualidade e assegurem a continuidade do tratamento adequado da doença, para assim reduzir os agravos em saúde das pacientes diagnosticadas.

Palavras-chave: HPV. Câncer. Detecção.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E NEOPLASIA

Pedro Vinícius Duarte Fernandes
Shara Sindel Gomes Silva
Symara Abrantes A. de Oliveira Cabral

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é caracterizado como um distúrbio endócrino, que acomete os indivíduos do sexo feminino, principalmente na idade reprodutiva e que, apesar de fácil resolução, pode ser considerado como fator de risco no que diz respeito a neoplasias. Ainda pouco estudada no que tange a essa relação, a SOP possivelmente tem uma complexa relação com os diversos subtipos de câncer especialmente os do sistema reprodutor feminino, como o câncer de endométrio, ovário e mamas. **Objetivo:** No presente estudo objetivou-se identificar a associação da SOP com as diversas neoplasias ginecológicas, dentre elas a de ovário, endométrio e mama. **Metodologia:** O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, a qual foi utilizada bases de dados eletrônicas, Scielo, Pubmed, BVS, MedLine e Lilacs. **Resultados:** Os resultados indicam que há uma associação discreta entre SOP e alguns subtipos de câncer de ovário e endométrio, entretanto não há aparente relação entre essa e as neoplasias de mama. Dessa forma se faz necessária uma maior investigação acerca do conteúdo abordado, porém deve-se ressaltar a importância do tratamento precoce da SOP para que haja a redução de fatores de risco para neoplasias, contudo também se faz necessário um tratamento a longo prazo. **Conclusão:** É de extrema necessidade maior investigação acerca do tema para uma afirmação conclusiva e maior atenção no tratamento e prevenção de possíveis agravos nas mulheres com a síndrome do ovário policístico.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Neoplasias Ginecológicas. Câncer.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Jakeline Pamplona Sarmento
Roneiza Soares Rufino
Luana Lins de Oliveira
Edvania Pamplona de Oliveira
Macerlane de Lira Silva*

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico é utilizado como prevenção de lesões precursoras do câncer de colo do útero, com isso se trata do exame mais eficiente para este rastreamento. É realizado nas mulheres que tem a vida sexual ativa, e trata-se de uma diagnóstico que vai possibilitar a presença de infecções no colo do útero e alterações celulares. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância do exame citopatológico na prevenção de câncer ginecológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita no mês de outubro de 2020, foi realizada a busca por artigos publicados dos últimos 10 anos com os descritores: Exame citopatológico, câncer de colo uterino, saúde da mulher. Foram selecionados 5 artigos na base de dados SCIELO e 5 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde. **DISCUSSÃO:** O exame citopatológico pode trazer diversos benefícios para a mulher e uma causa importante dele é a prevenção de câncer de colo uterino, ou seja ao realizar o exame a mulher pode ter um diagnóstico das lesões possíveis que estão presentes, mas as causas socioeconômicas e a falta de uma unidade básica de saúde presente na comunidade pode influenciar para não realização do exame. A maioria das mulheres não possui um acesso adequado para diagnóstico de prevenção ao câncer ginecológico, a falta de conhecimento em relação ao assunto ocasiona um prejuízo a saúde da mulher. Os profissionais de saúde são habilitados para realizar o exame Papanicolau, mas em maiorias das consultas de rotina analisa a frequências do paciente terem medo, vergonha para a realização do diagnóstico. Ou seja, a maioria da população não possui uma informação adequada dos benefícios do exame citopatológico, e com essa desinformação acarreta uma preocupação na saúde pública. **CONCLUSÃO:** O exame citopatológico é de fundamental importância para as mulheres, pois o mesmo possui benefícios para o rastreamento de câncer uterino, e essa prática pode ser facilitada por profissionais da saúde, utilizando ações de prevenções e ações de forma educativa para as mulheres.

DESCRIPTORIOS: Exame citopatológico, câncer de colo uterino, saúde da mulher.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



BENEFÍCIOS DA VACINA CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Luzirene Oliveira Fernandes
Rita Nágila Alves Coelho
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano conhecido como HPV tem maior afinidade por pele e mucosas, e está intimamente associado ao câncer do colo de útero que é um grande problema da saúde pública. A transmissão ocorre preferencialmente por contato sexual, mas ainda não foi identificado o intervalo que há o contágio e aparecimento dos primeiros sintomas. A infecção é prevalente na adolescência, tendo maior vulnerabilidade em mulheres que tem a vida sexual ativa. Foram aprovadas duas vacinas, a bivalente e quadrivalente, como método preventivo contra o HPV. O exame citológico ou Papanicolau é outro importante método profilático que ajuda no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios da vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, com base na questão norteadora: “Quais os benefícios da vacina contra o Papiloma Vírus humano (HPV)?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e *National Library of Medicine* (PUB-MED). Os descritores serão: Papiloma vírus humano (HPV), benefícios da vacinação e câncer de colo de útero. Serão utilizados artigos nacionais e internacionais, disponíveis e publicados nos últimos 5 anos, com idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Após a seleção, resultaram 07 artigos, sendo 02 na base de dados BVS, ambos publicados no ano de 2019, 02 publicados no LILACS, no ano de 2019, 01 na base de dados SciELO, publicado no ano de 2019 e 02 publicados na base de dados PubMed, ambos no ano de 2020. A taxa de vacinação é maior para as mulheres do que para os homens, tendo como fator contribuinte para isto o exame citológico, que durante o mesmo é orientado sobre o que pode prevenir o câncer de colo de útero, e a vacinação é um dos meios, prevenindo assim, o aparecimento de verrugas na vulva e no colo uterino. **CONCLUSÃO:** O instrumento mostrou que há a necessidade de mudança da estratégia para que a vacina atinja mais a população, visto que ainda há um certo receio referente a falar sobre sexualidade, bem como é cedo para a iniciação sexual, para crianças de 10 a 14 anos.

Descritores: Papiloma vírus humano. HPV. Benefícios da vacinação. Câncer de colo de útero.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



CANCER OVARIANO E AS AÇÕES PREVENTIVAS DISPOSTAS PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Djaine Silva de Araujo
Taina Oliveira de Araujo
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

Introdução: Na atualidade, o câncer é um dos problemas de saúde pública mais ímprobo que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dificuldade advinda da sua magnitude epidemiológica, social e econômica. O câncer de ovário é uma das neoplasias diagnosticadas com mais frequência em todo o mundo e que possui altos índices de mortalidade; os principais fatores de risco para esse tipo de câncer é o histórico familiar, fatores reprodutivos, hábitos, estilo de vida e exposição ocupacional. Por esses motivos é de suma importância a conscientização da população sobre esta neoplasia. A enfermagem na atenção primária tem como objetivo desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação de saúde por isso possui grande relevância para a prevenção e o diagnóstico precoce desse tipo de câncer. **Objetivo:** Compreender por meio da literatura a atuação de enfermagem na Atenção Primária de Saúde para diagnóstico precoce e prevenção de câncer de ovário. **Métodos:** Foi utilizado um estudo bibliográfico que ocorreu nos meses de setembro e outubro do ano de 2020. Inicialmente, foi realizada uma breve leitura de títulos e de resumos de artigos que abordavam o tema de forma geral, totalizando 67 artigos; em seguida, foram selecionados os artigos que enquadravam-se de fato na temática e nos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2016, disponíveis na íntegra e em português e foram excluídos textos do Ministério da Saúde e editoriais. Assim, 7 artigos foram analisados. Os artigos foram encontrados na base de dados do Scielo e Repositório BVS; utilizando os descritores Câncer, Ovários, Enfermagem, Diagnóstico e Prevenção associados com o operador booleano AND. **Resultados:** Com a análise dos artigos selecionados, percebe-se que a enfermagem deve apropriar-se de conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer ovariano para que possam abordar as mulheres de forma coerente e preventiva. O enfermeiro, em sua consulta, deve orientar as mulheres que tenham um risco elevado de desenvolver esta neoplasia a atentar-se aos sintomas característicos da doença tais como: dor ou desconforto abdominal, irregularidade menstrual, dispepsia e outros distúrbios digestivos leves. Ações educativas devem ser exploradas de forma mais intensas a fim de disseminar informação sobre prevenção. Orientações sobre o estilo de vida também devem ser dispostas pela enfermagem, já que hábitos de vida não saudáveis estão totalmente interligados com essa temática. A literatura ressalta que o enfermeiro deve ter instrução sobre o uso de contraceptivos orais na redução do risco dessa neoplasia e com isso orientar e prescrever com aptidão esse medicamento. Os dados analisados demonstram uma lacuna quanto as medidas preventivas desenvolvidas pelo enfermeiro por haver um conhecimento limitado sobre o surgimento do câncer ovariano. **Conclusão:** É plausível assimilar que apesar das dificuldades, a enfermagem pode, através da Atenção Primária de Saúde, permear a sociedade de conhecimento a partir das atividades de educação em saúde e consultas holísticas, promovendo saúde e atuando na prevenção. Também é necessário atualizações dos profissionais quanto as sintomatologias associadas ao câncer ovariano.

DESCRITORES: Câncer. Ovários. Enfermagem. Diagnóstico. Prevenção.



CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscilla Grangeiro Coelho
Germana Filgueira Alcindo Feitosa
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública. É causado por infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), principalmente os genótipos 16 e 18, sendo transmitido sexualmente. Sua prevenção primária, portanto, envolve uso de preservativos e vacinação contra HPV associados a ações de promoção à saúde; e, sua prevenção secundária, ou detecção precoce, condiz com a realização de diagnóstico precoce, via coleta do exame Papanicolau, possuindo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos, interrompidos após essa idade, se houver pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos, de acordo com o Ministério da Saúde. Essas medidas de prevenção são essenciais para a população não ser alvo dessa patologia. **OBJETIVOS:** Analisar o diagnóstico, conduta e medidas de prevenção no câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi iniciada com base nos objetivos gerais e específicos da revisão integrativa. Para se fazer o levantamento bibliográfico, foi procurado artigos na internet. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUB-MED) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Câncer de Colo de Útero”, “HPV” e “Ginecologia”. Durante o rastreamento bibliográfico, onde as estratégias utilizadas foram adaptadas segundo cada base de dados e suas peculiaridades, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis e completos; publicações no idioma português; nos anos de 2014 a 2020. Quanto aos critérios de exclusão, foi levado em consideração: artigos que não corroboram com a temática após a leitura de seus títulos e resumos. **RESULTADOS:** Durante o processo de rastreamento dos dados, foi encontrado um total de dez artigos, dos quais cinco foram excluídos devido serem no idioma inglês e cinco artigos foram selecionados segundo os critérios de inclusão: publicações em português; nos anos de 2014 a 2020 e textos completos. O delineamento do tipo análise descritiva foi predominante. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o prognóstico no câncer de colo uterino depende da extensão da doença no momento do diagnóstico, estando sua mortalidade fortemente associada ao diagnóstico em fases avançadas. O tratamento do câncer de colo de útero envolve a realização de cirurgias oncológicas, radioterapia, quimioterapia e braquiterapia. A reabilitação é um conjunto de ação multiprofissional visando reestabelecer aspectos físicos e psicológicos prejudicadas pela enfermidade. Com isso, é necessário a realização do exame Papanicolau anualmente para diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, proporcionando uma melhor qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. HPV. Ginecológico.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



DINÂMICA EDUCATIVA BASEADA EM TECNOLOGIA LEVE COMO SUBSÍDIO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Patrícia Bezerra de Freitas
Helena Feitoza de Oliveira Alves
Natália Bastos Ferreira Tavares
Rosely Leyliane dos Santos

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é caracterizado pela multiplicação desordenada das células que compõe o epitélio da cérvix uterina. Sabe-se que o câncer cervical ainda se constitui uma das causas de morbimortalidade feminina, no Brasil. Por isso, destaca-se a importância das ações educativas operalizadas através de dinâmicas lúdicas, objetivando a sensibilização do público feminino para realização do exame citopatológico, com vista à prevenção e diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Relatar experiência da utilização de dinâmica educativa para prevenção do câncer cervical pautada em tecnologias leves do cuidar em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo qualitativo descritivo, do tipo de relato de experiência. A dinâmica educativa de elaboração própria dos autores, utilizou-se de uma caixa personalizada e placas contendo a palavra “Sim” e “Não”. A dinâmica foi operalizada em outubro de 2019, durante ação educativa em Unidade Básica de Saúde, da zona urbana de um município da Região Centro-Sul Cearense. A dinâmica teve duração de uma hora. As participantes eram 17 mulheres, quatro agentes comunitários de saúde e discentes de enfermagem de uma Universidade Pública, estes últimos os facilitadores. Utilizou-se como ferramenta de ensino, as perguntas norteadoras, cartazes e folhetos educativos sobre a temática em questão além do diálogo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização da dinâmica educativa, pautada em tecnologias leves, propiciou o acolhimento humanizado das participantes e a formação de vínculos entre facilitadores-participantes. Observou-se, mediante percepção dos depoimentos orais que, as participantes detinham conhecimento prévio sobre a temática, ressaltando a importância da realização anual do papinocolau como exame preventivo do câncer cervical. Percebeu-se que a dinâmica, com o uso da caixa de perguntas e placas à resposta, propiciou a troca de saberes, tornando o aprendizado cada vez mais dinâmico e lúdico. As participantes participaram ativamente da dinâmica e permaneceram atentas às explanações realizadas pelos facilitadores. Notou-se que, com o diálogo (tecnologia leve) fortaleceu a interação entre os atores envolvidos na atividade. Os cartazes e folhetos educativos sobre a neoplasia cervical, possibilitou a compreensão acerca da realização do exame preventivo e os cuidados necessários. Para os facilitadores, facilitou o repasse de informações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficou evidente que, as tecnologias leves quando incorporadas nas dinâmicas educativas e utilizadas nas práticas de educação em saúde, propiciam a interação, formação de vínculos de confiança, promoção da autonomia com adoção de hábitos de vida saudáveis e acolhimento humanizado. Dessa forma, a dinâmica exposta constitui uma ferramenta indispensável às ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero. Jogos e Brinquedos. Promoção da Saúde.



PROFILAXIA DO HPV NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Shirley Raquel Silva Gonçalves
Milena Claudia da Silva
Joseane Natália de Moura Sá
Maria Carmem Batista de Alencar

INTRODUÇÃO: O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus que afeta homens e mulheres. Apresenta variados genótipos contendo mais de 150 subtipos, sendo o 16 e 18 considerados os mais oncogênicos e principais causadores do câncer de colo de útero. Considerando-se que o HPV é uma condição precursora do CA uterino, a vacinação tem a capacidade de diminuir a carga da doença cervical e lesões precursoras, tendo o grau de proteção mais evidenciado quando a imunização ocorre em pessoas que ainda não iniciaram a vida sexual mostrando ser mais efetivas. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é a medida de saúde que possui um maior custo-benefício contra o câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios proporcionados pela vacina do HPV. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no período de outubro de 2020 a partir de estudos selecionados nos bancos de dados: BVS, SCIELO e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: Neoplasias do colo do útero, vacinação e profilaxia. **RESULTADOS:** Os tipos 16 e 18 de HPV são classificados como de alto risco e encontram-se em 99% dos casos de CA uterino, entretanto o tipo 16 é o responsável por cerca de 50% do total de casos em todo o mundo, os sorotipos 6 e 11 estão relacionados a até 90% dos condilomas anogenitais. O governo brasileiro, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibiliza a vacina quadrivalente contra o HPV, que protege contra quatro tipos virais: 16, 18, 6 e 11. No Brasil, a preponderância do vírus é similar a global ficando em 53,2% HPV 16 e 15,8% para o tipo 18, calcula-se que em conjuntura aliado a com outros fatores o HPV é responsável por 90% dos CA anal, 71% dos CA de vulva, vagina e peniano. **DISCUSSÃO:** A vacina do HPV estimula a resposta humoral, por meio do contato com partículas análogas do vírus atuando na formação de anticorpos, com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus em pessoas sexualmente ativas, e conseqüentemente, reduzir o número de mulheres com câncer no colo do útero. **CONCLUSÃO:** A vacinação é uma medida profilática eficaz no combate ao HPV, entretanto existe ainda mitos e desinformações relacionadas a vacina, sendo assim, é necessário que os profissionais e os serviços de saúde estejam aptos a desmistificar tais informações através de atividade de educação e promoção a saúde. Conscientizar a população da importância profilática da vacina, como também dos exames de rastreamento no período oportuno e o uso do preservativo em todas as relações sexuais. Somente a informação e o conhecimento são capazes de mudar essa realidade e aumentar a cobertura vacinal.

Palavras-chave: Vacinação. HPV. Prevenção. Câncer.



FATORES DA NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAOU: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Alves do Nascimento
Eliane Leite de Sousa
Marilena Maria de Souza
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero ocupa o terceiro tipo de câncer maligno, com maior índice nas mulheres no Brasil e em países em desenvolvimento. O exame citopatológico do colo uterino ou Teste de Papanicolaou, conhecido popularmente como exame de prevenção, é um excelente instrumento para detecção precoce do câncer do colo do útero, método mais efetivo de rastreamento. O exame é simples, rápido, indolor, de fácil execução e baixo custo, disponibilizado na rede pública de saúde sem nenhum custo financeiro. Entretanto, a procura pelo exame ainda é considerada baixa de acordo com os indicadores de saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou identificar os fatores que levam as mulheres a não aderirem ao exame de Papanicolaou, a partir da análise de produções científicas. **MÉTODO:** Optou-se pelo método de revisão integrativa de literatura, utilizando-se os descritores em saúde (DesC): papanicolaou, fatores, saúde da mulher, neoplasias do colo do útero, pap smear, factors, women's health, uterine cervical neoplasms; as bases de dados consultadas foram PubMed, LILACS e BDEF, no período de 2014 à 2019. Os resultados foram obtidos através da seleção de dezoito artigos, por meio de leitura minuciosa, crítica e reflexiva dos textos, seguida da organização de quadros sinópticos dos dados obtidos. **RESULTADOS:** As evidências científicas apontaram que são vários os fatores relacionados a não adesão das mulheres ao exame Papanicolaou, dentre eles o desconhecimento sobre o câncer do colo do útero e acerca do exame Papanicolaou, medo de realizar o exame, do resultado e da dor, vergonha, constrangimento, falta de tempo, ausência de problemas ginecológicos, incompatibilidade de horários entre jornada de trabalho e o expediente ofertado pelos serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é necessário promover ações de educação em saúde para conscientizar as mulheres da importância do exame e da gravidade da doença, realizar busca ativa para captar mulheres que não realizam ou estão com o exame em atraso, os horários de funcionamento das unidades de saúde devem ser ampliados e flexibilizados, o exame deve ser ofertado em demanda livre, promover ambiente acolhedor, humanizado e menos burocrático, capacitar as equipes para a detecção precoce das lesões precursoras do câncer do colo do útero de modo a aumentar a prevalência de realização do exame Papanicolaou, diminuir a incidência de casos e a mortalidade atribuível a essa patologia.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero. Exame de Papanicolaou. Fatores da não adesão. Saúde da mulher. Literatura de revisão.



FATORES PREPONDERANTES PARA A DIFICULDADE DE COBERTURA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA

Magnólia Lucena da Silveira
Maria Carmem Batista de Alencar
Carla Heloisa Alencar de Figueiredo

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública e atinge principalmente mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. O CCU é uma enfermidade de evolução lenta e é considerado o terceiro tipo de câncer que mais atinge as mulheres por todo o mundo. **OBJETIVO:** avaliar os fatores que dificultam a cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Básica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de julho de 2019 a outubro de 2019, ao que se seguiu a análise crítica dos estudos e a discussão dos resultados, as bases de dados utilizadas foram nas seguintes: SCIELO, PUBMED MEDLINE E LILACS. Os Decs (Descritores em Ciências da Saúde) utilizados foram: Neoplasias do Colo do útero [AND] Prevenção & Controle [AND] Diagnóstico. **DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos aqui analisados demonstraram alguns motivos que influenciam as mulheres a não realizarem o exame citológico. Além dos fatores socioeconômicos, existem ainda os fatores impeditivos da realização do exame preventivo, como o sentimento de vergonha, medo e ansiedade. Além dos fatores relacionados à mulher, foram citados fatores referentes aos serviços de saúde e aos profissionais envolvidos no rastreamento e tratamento do CCU. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se a importância do aprofundamento nessa temática, tendo em vista que ainda é preciso repensar nas práticas de saúde, no sentido de melhorar a assistência. É necessário também que os profissionais adotem uma postura compreensiva, respeitando as particularidades de cada mulher, levando em consideração a cultura e as vivências de cada delas.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Rastreamento. Prevenção.



INTERVALO MÉDIO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS NO BRASIL (2006-2015)

Alessandra Emilly Pinto de Assis
Jéssica Sabrina Macena de Sousa
Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

O exame citopatológico é o método de escolha para detectar precocemente o câncer de colo de útero, o qual é constatado, mundialmente, como preciso e eficaz. O Ministério da Saúde (MS) orienta que mulheres com idade entre 25 a 64 anos realizem o exame trienalmente após o resultado de dois exames negativos anais, sendo essencial a avaliação e acompanhamento desse público. **Objetivos:** analisar o intervalo médio da realização de exames citopatológicos no Brasil entre os anos de 2006 a 2015. **Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo, utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde através do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), com pesquisa realizada em outubro de 2020, utilizando o intervalo de tempo para os dados entre janeiro de 2006 e outubro 2015. **Discussão:** frente aos resultados constata-se quanto aos resultados dos exames citopatológicos uma frequência de: intervalo no mesmo ano (6%), 1 ano (50%), 2 anos (25%), 3 anos (9%), 4 anos (4%) e maior ou igual a 5 anos (6%). O período anual apresentou o maior número de exames registrados e nesse período pode-se avaliar que 50% foram realizados por mulheres na faixa etária de 25 a 39 anos, totalizando 39%, prevalentes na cor/raça branca (55%), de ensino fundamental incompleto (46%). A adesão aos exames preventivos verificou-se baixa em mulheres jovens e acima de 50 anos, indígenas e analfabetas dentre o intervalo de todos os anos. Essa estimativa pode ser indicada de dificuldade de acesso às Unidades Básicas de Saúde, como também a baixa escolaridade pode vir a influenciar quanto ao déficit de informações a respeito dos exames preventivos sendo efetivado nas que possuem maior escolaridade. **Conclusão:** o exame citopatológico é fundamental para o rastreamento precoce. A partir da pesquisa, pode-se observar que no Brasil há alta adesão do exame anualmente conforme aos quantitativos analisados, como também há pouca aderência do público feminino jovem e de terceira idade, com baixo nível escolar na realização do exame. A população indígena apresenta o menor percentual nos períodos isso se deve ao acesso dificultoso as Unidades Básicas de Saúde, além das crenças e baixa escolaridade que podem interferir na assistência a essa comunidade. Todavia, o exame preventivo é de suma importância para o monitoramento de doenças e com o diagnóstico precoce há altas chances de cura. Dessa forma, é essencial o aprimoramento dos programas de saúde e desenvolvimento de ações na atenção primária, no intuito de informar e conscientizar aos métodos preventivos, orientando a busca, não apenas quando houver a manifestação de sinais e sintomas, mas como método de rastreio, para que haja a diminuição no número de mortes e a melhora dos aspectos da saúde da mulher.

Descritores: Colo do Útero. Teste de Papanicolaou. Saúde da Mulher.



NEOPLASIAS OVARIANAS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Irlla Aguiar Tomé da Silva
Maria Victoria Pacheco Inácio
Mayara dos Santos Ferreira
Rosyely Gonçalves de Sousa
Ocilma Barros de Quental

Introdução: A neoplasia ovariana é uma doença silenciosa e letal, seus primeiros sintomas apresentam-se em estágios mais avançados da enfermidade. O sinal mais frequente no crescimento da doença é o aumento do volume abdominal originado por ascite. Outras sintomatologias se originaram antecipadamente ao diagnóstico são vômitos, indigestão, dor nas costas. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura, as prevenções e o tratamento das neoplasias Ovarianas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual utilizou-se os descritores: Neoplasias Ovarianas, Prevenção de doenças e terapêutica. Utilizou-se também, o operador booleano “or”, a partir das bases de dados: bvs, lilacs, sendo aplicado os filtros: Texto completo, Disponível, português, Neoplasias Ovarianas, últimos 5 anos, foram excluído os artigos que se repetiram ou não atenderam aos objetivos do trabalho, restando, com isso 2 artigos para o presente estudo. **Resultado:** A neoplasia ovariana é uma neoplasia silenciosa e letal pois só apresenta sintomatologia em estágios mais avançados da doença. Entretanto, diversas pesquisas evidenciam que várias mulheres apresentam sintomas constantes sem especificidade tempos antes do diagnóstico, sintomas como dor pélvica, poliúria, indigestão, aumento do volume abdominal, saciedade precoce, alterações menstruais, entre outros. Entre os fatores de risco, ovulações recorrentes se destaca como uma das principais causas, ocorrendo com mais frequência em mulheres com mais de 40 anos. Outro fator importante é o genético, visto que a existência de um parente de primeiro grau com histórico de neoplasia ovariana aumenta em até 50% a probabilidade de desenvolver a patologia. Fatores como gravidez, contraceptivos orais, amamentação, diabetes mellitus, fatores hormonais e reprodutivos, ligadura tubária e histerectomia, fármacos para infertilidade, tabagismo, obesidade, dietas ricas em gordura animal e cosméticos também são considerados de risco como precursores dessa doença. Para pacientes que têm predisposição a desenvolver a patologia recomenda-se o procedimento cirúrgico denominado salpingo-ooforectomia bilateral a partir dos 40 anos ou depois de formar sua próle e para as que por algum motivo não possam realizar o procedimento USTV e doses de CA-125 a cada 6 –12 meses. Uma forma de tratamento é a intervenção cirúrgica laparotomia longitudinal de estadiamento abrangente que é tida como padrão em conjunto com salpingo-ooforectomia bilateral, havendo variações dos procedimentos de acordo com a situação da paciente. O acompanhamento com equipe multidisciplinar é imprescindível. Consultas frequentes são primordiais para avaliar a resposta ao tratamento, efeitos colaterais e sinais de recorrência da doença. **Considerações Finais:** Ao fazer uma análise do tema observou-se que existem pouquíssimos artigos que abordem o tema prevenção, dessa forma faz-se necessário novas pesquisas na área, visto que é um tema relevante.

Descritores: Neoplasias Ovarianas; prevenção de doenças; terapêutica.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS EM MULHERES IDOSAS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA PARAÍBA, 2015-2018

Alessandra Emilly Pinto de Assis
Jéssica Sabrina Macena de Sousa
Verônica Mendes de Carvalho
Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

O câncer de colo de útero é responsável por cerca de 9% dos casos de câncer em mulheres, representando a terceira causa de câncer na população feminina, com os maiores índices de mortalidade no Brasil. Em geral, este câncer está relacionado a infecção por uma dinastia oncogênica do *Human papilloma vírus (HPV)*, transmitido sexualmente. Apesar de ser uma doença grave, existe cura, desde que seja diagnosticada com antecedência. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivo analisar e identificar o número de óbitos por câncer de colo de útero em mulheres idosas na Paraíba no período de 2015 a 2018. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa ecológica, descritiva e de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados epidemiológicos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), com pesquisa realizada em outubro de 2020, utilizando o intervalo de dados entre os anos de 2015 a 2018. **Discussão:** a partir da análise dos dados observou-se que na Paraíba foram registrados 550 óbitos em decorrência do câncer de colo de útero. Em relação a porcentagem a maior incidência ocorreu na faixa etária entre 70-79 anos (21%), estado civil solteira (34%), com nenhum tipo de escolaridade (33%) e prevalência na cor/raça parda (73%). Esses números mostram que mulheres na terceira idade são mais vulneráveis a alguns tipos de neoplasias, evidenciando o câncer de colo de útero, em razão de que o nível maior dessa patologia se dispõe entre a quinta e sexta década de vida. Essa enfermidade não está somente ligada as doenças sexualmente transmissíveis, mas também a outros fatores de risco que influenciam no desenvolvimento dessa doença, como os históricos de doenças sexualmente transmissíveis entre a mulher e seu parceiro, múltiplas gestações, início precoce da relação sexual, uso de pílulas anticoncepcionais por longos períodos, entre outros. Além de que, existe uma grande falha na educação em saúde desse público, visto que muitas idosas não possuem o conhecimento suficiente sobre o assunto, obtendo as informações apenas por propagandas, conversas paralelas ou por algum caso de câncer cérvico-uterino na família. Nesse sentido, o envelhecimento ocasiona riscos à saúde feminina, tanto por motivos biológicos quanto por fatores sociais como baixa escolaridade, pobreza, histórico de saúde, entre outros. **Conclusão:** a escassez de informações influencia para que mulheres idosas estejam mais susceptíveis à doença, por motivos de não incentivo para as medidas de prevenção contra o câncer. Em razão disso, o entendimento dos meios preventivos capacita o público-alvo para a realização do autocuidado e proteção, ajudando dessa forma a conservação e melhoria da saúde, facilitando o enfrentamento da doença e os seus efeitos, contribuindo dessa maneira para uma vida mais confortável e segura.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero. Mortalidade. Saúde da Mulher. Saúde do Idoso.



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: MEDIDAS PREVENTIVAS ABORDADAS EM CARTILHA EDUCATIVA

NALTÍLIA MOURA DUARTE
MARIA LENICE BATISTA PINHEIRO

Relata-se que o câncer cérvico-uterino ainda se apresenta como problema de saúde pública, e os elevados índices de incidência e mortalidade no Brasil justificam a implantação de estratégias para manter o controle da doença. Evidencia-se que o principal fator de risco é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano-HPV, 99% das mulheres com câncer de colo do útero apresentam o HPV. Os principais tipos oncogênicos são 16 e 18, que correspondem a 70% dos casos. O presente estudo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma cartilha educativa para a prevenção primária da doença e promover a adesão dessas mulheres ao exame ginecológico. Dessa forma a metodologia utilizada foi através de um estudo teórico descritivo, em que se realizou o desenvolvimento da cartilha, usando como fonte de pesquisa livros, artigos científicos, informações de dados do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), e assim elaborado todo o conteúdo, roteiro e ilustrações. A fim de criar estratégias que possam ser eficazes na prevenção e controle da doença. Os resultados foram relacionados as diversas dificuldades dessas mulheres a aderirem ao exame cervicouterino por demonstrarem vergonha e constrangimento, mostrando a importância de ações educativas. Intitulou-se a cartilha de “Cuidados Preventivos ao Câncer de Colo do Útero”, sendo um instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por esta patologia. Conclui-se que essa redução pode ser alcançada pelo rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos de idade, a cartilha é um instrumento educativo de valor significativo na promoção da saúde da mulher em favor do combate ao câncer de colo uterino.

Descritores: Promoção da Saúde. Prevenção. Câncer.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CANCER GINECOLOGICO; UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roneiza Soares Rufino
Jakeline Pamplona Sarmiento
Luana Lins de Oliveira
Laergyla Maria Oliveira Dionísio
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: O câncer ginecológico é considerado um problema de saúde pública e é uma das principais doenças que mais afeta a população feminina, e devido ser uma doença com alta taxa de morte assusta muito a população feminina, causando dores, angústia, sofrimentos físicos e psicológicos. **OBJETIVO:** observar as dificuldades de mulheres com câncer ginecológico e a sua qualidade de vida. **MÉTODOS:** Uma revisão de literatura, realizada no mês de outubro de 2020, utilizando os descritores câncer ginecológico, prevenção e qualidade de vida, com o suporte dos operadores booleanos and e or, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, as quais apresentaram 812 artigos. Os critérios para seleção dos estudos foram artigos entres os últimos 05 anos, nacionais e internacionais, grátis e completo, restando 10 artigos para elaboração desse trabalho **RESULTADOS:** O câncer ginecológico ainda é um problema de saúde pública, no brasil e no mundo, responsável por um grande número de morte de mulheres. Pacientes acometidas pelo câncer passa por uma mudança extrema de vida, do natural para uma vida cheia de consultas médicas, radioterapias (RT), quimioterapia e outros tipos de tratamento com pretensão de cura ou alívio da dor. Além disso pacientes com câncer ginecológico apresentam muitas queixas sobre a disfunção de assoalho pélvico que traz um grande impacto na vida da mulher, apresentando sinais e sintomas como, a falta de bem esta emocional, físico, profissional e social, apresentam também a diminuição do desejo sexual e secura na região vaginal. Entre tratamentos e cuidados ofertados para esses pacientes, o que faz um diferencial e ameniza a situação é os cuidados paliativos, oferecendo mais conforto por meio do alívio de sofrimento. De acordo com a literatura os cuidados paliativos oferecem ao paciente uma redução ao sofrimento ligado ao estado físico e emocional. O câncer em si já afreta totalmente a qualidade de vida das pacientes e além de tudo ainda prejudica a saúde sexual e reprodutiva das mulheres. **CONCLUSÃO:** De acordo com estudos realizados, o câncer ginecológico afeta totalmente a qualidade de vida da mulher, mudando a sua rotina diária para consultas médicas, exames e tratamento, uma busca incansável pela cura. Apresenta alterações fisiológicas e anatômicas, além de tudo, afeta sua saúde física, psicológica e social.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer ginecológico, prevenção, qualidade de vida.



Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico



RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO: O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA

Eulismenia Alexandre Valério
Lara Andrade Rodrigues
Maria Vanalice Pereira
Pâmela Thayne Macedo Sobreira
Ocilma Barros de Quental

Objetivo: avaliar o papel da atenção básica no rastreamento do câncer do colo do útero. **Método:** estudo realizado em outubro de 2020 a partir de pesquisas bibliográficas nas bases Scielo, INCA, e ministério da saúde, obedecendo a critérios estabelecidos, foram usados como base seis (06) artigos, isto é, publicações científicas relacionadas à atenção básica, câncer de colo uterino e ao rastreamento do câncer. **Resultados:** Segundo pesquisas, o câncer de colo uterino é o segundo mais comum entre mulheres nesse país, contudo, quando diagnosticado precocemente é passível de cura. Nesse viés, a atenção básica é fundamental para o contato da mulher para com o sistema único de saúde, logo exerce a função de rastreamento e prevenção. De acordo com a prevenção primária é necessário e praticado a orientação quanto às doenças sexualmente transmissíveis, bem como, a prevenção secundária é voltada para o exame citopatológico como forma mais eficiente de rastreamento aliado a imunização contra o HPV. Porém alguns fatores se configuram como uma barreira para a realização do exame citopatológico, desde os aspectos culturais, como constrangimento ao profissional, sendo este um reflexo da falta de informação da população sobre o exame e seus benefícios, até o desconhecimento da importância do exame. Desse modo, a importância de capacitar profissionais para que o atendimento seja eficiente, através de campanhas preventivas que incentivem e esclareça a comunidade acerca da importância dos exames preventivos como também para o devido reconhecimento das mulheres que se enquadram na área de risco. **Conclusão:** Portanto, a partir dos seis (06) artigos usados como base, infere-se que a atenção básica deve promover campanhas que incentivem seu público-alvo a realizar o exame citopatológico, oferecendo orientações sobre a sua importância e auxiliando quando a paciente apresentar alterações. Tendo em vista, a necessidade da humanização, como um elo entre profissional e usuário, já que é um procedimento íntimo e invasivo a fim de amenizar o transtorno causado através do procedimento.

Palavras Chaves: Câncer de colo uterino; Rastreamento; Atenção Básica; prevenção.